

Tratamento de pacientes com doenças decorrentes do tabaco custa quatro vezes mais do que o imposto arrecadado com a venda de cigarros. Brasília tem 21 grupos de ajuda

Fumantes custam R\$ 12 milhões

DARSE JÚNIOR

DA EQUIPE DO CORREIO

Os danos causados pelo tabaco não se limitam à saúde. Atingem também os cofres públicos. O fumo causa um prejuízo mensal de R\$ 9 milhões para o Governo do Distrito Federal. Por mês, R\$ 12 milhões são gastos no tratamento médico-hospitalar de fumantes. A arrecadação tributária para esta finalidade, entretanto, se restringe a R\$ 3 milhões. Pela estimativa da Coordenadoria do Programa de Controle do Câncer e Tabagismo da Secretaria de Saúde, o montante creditado poderia dobrar com o fim do contrabando. Metade dos cigarros comercializados na capital é ilegal e, por isso, não é taxada.

Para orientar o combate ao fumo, a Secretaria de Saúde organiza um levantamento detalhado sobre os gastos com doenças tabaco-relacionadas. O estudo, que está em fase de conclusão, mostrará a radiografia do tabagismo na capital federal, com o número de fumantes por região administrativa, as principais doenças relacionadas ao tabaco, o número de mortes e o custo discriminado com internação, medicamento e mão de obra. Alguns dados, porém, já foram consolidados.

Há 400 mil fumantes no Distrito Federal. O número equivale a 17% da população. Em termos percentuais, o índice representa um avanço. Em 1997, quando a Secretaria de Saúde criou o Programa de Combate ao Tabaco, os fumantes representavam 39% da população da capital federal, 390 mil pessoas entravam para a estatística. Apesar da melhora percentual, o cigarro continua sendo um dos principais causadores de morte em Brasília. Só em 2003, 2.406 indivíduos morreram vítima de doenças derivadas do tabaco. O número é quatro vezes maior que as mortes por acidente de trânsito no mesmo ano — 512 vítimas fatais.

"Podemos afirmar com toda certeza que o tabaco é a maior causa de mortes evitáveis não só em Brasília, mas no mundo", destaca o coordenador do Programa de Controle do Câncer e Tabagismo da Secretaria de Saúde, o médico pneumologista Celso Antônio Rodrigues da Silva. Para diminuir o número de fumantes, a maior arma é a informação. O governo trabalha em duas frentes. A primeira é a prevenção nas escolas, postos de saúde e empresas. A outra é a disponibilização de assistência para os fumantes que desejam parar de fumar.

Ação das crianças

Os educadores e funcionários das escolas recebem orientações sobre os prejuízos do cigarro e repassam para os alunos. Só em 2004, 363 professores e 503 servidores de 130 escolas participaram do curso. A estimativa da secretaria é de que mais de 40 mil crianças foram conscientizadas em 2003 e 2004. "As crianças trabalham como vetores de infor-

Marcelo Ferreira/CB/14.1.05



O MARCENEIRO JOSÉ RIBAMAR FUMA HÁ 35 ANOS E VAI TENTAR, MAIS UMA VEZ, ABANDONAR O HÁBITO COM A AJUDA DO GRUPO QUE FREQUENTA: "AGORA VOU CONSEGUIR"

mação dentro das famílias no combate ao tabagismo", explica a responsável pelo trabalho de prevenção nas escolas, Fanny Ribeiro da Silva.

A assistência médica para as pessoas que desejam parar de fumar é oferecida em 21 pontos (leia quadro acima). Os interessados e recebem gratuitamente o acompanhamento de uma equipe formada por um médico, um assistente social, um nutricionista e um psicólogo. Os medicamentos como antidepressivos e repositorios de nicotina por adesivo ou goma de mascar também são doados.

Os participantes são organizados em grupos de 15 a 20 pessoas, que se encontram uma vez por

semana durante quatro semanas. As reuniões duram, em média, uma hora e meia. "Para o tratamento funcionar, a força de vontade é fundamental. Temos alcançado um índice de recuperação de 80%", afirma Celso Rodrigues.

Entre os participantes de um desses grupos está o marceneiro José Ribamar de Oliveira, 57 anos. Fumante há 35 anos, ele já perdeu a conta das vezes que tentou largar o vício. "Não aguento nem um dia", lamenta. Depois que começou a sentir os primeiros sintomas do excesso de nicotina no organismo, como a dificuldade em respirar e as tosses constantes, ele decidiu entrar para o programa antes que fosse tarde. "Agora vou conseguir", acredita.

Justiça

Para amenizar o impacto do tabagismo na economia local, a Secretaria de Saúde, em parceria com o Ministério Público, estuda a possibilidade de entrar na Justiça para cobrar o prejuízo dos fabricantes de cigarros. O levantamento, em fase de consolidação, servirá para embasar a ação judicial. A intenção é creditar aos empresários o custo do tratamento de pacientes com doenças relacionadas ao tabaco.

Constantemente os fabricantes de cigarro são processados. De acordo com a Souza Cruz, maior indústria tabagista no país, desde 1995, foram propostas 396 ações no Brasil contra a empresa. Desse total, 189

decisões já foram proferidas, sendo 181 favoráveis aos empresários e oito contra.

Em seu site oficial, o conglomerado defende-se dos críticos: "O negócio da Souza Cruz não é persuadir pessoas a fumar, mas sim oferecer marcas de qualidade a adultos que já decidiram pelo consumo de cigarros e preferem consumir seus produtos, em detrimento da marcas correntes e dos diversos produtos ilegais no mercado." A empresa alerta ainda no endereço eletrônico os riscos do tabaco. "De qualquer forma, o único modo de se evitar completamente os riscos associados ao consumo de cigarro é escolher não fumar", destaca.